



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

MESTRADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

As Ilhas nas Relações Internacionais: Santa Maria no Século XX

António Sousa Monteiro

Dissertação apresentada à Universidade dos Açores para obtenção de Grau de Mestre em Relações Internacionais, sob a orientação do Professor Doutor Carlos Eduardo Pacheco Amaral e a coorientação do Professor Doutor Carlos Guilherme Riley.

Ponta Delgada

2015

Universidade dos Açores
Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais

As Ilhas nas Relações Internacionais: Santa Maria no Século XX

António Sousa Monteiro

Dissertação apresentada à Universidade dos Açores para obtenção de Grau de Mestre em Relações Internacionais, sob a orientação do Professor Doutor Carlos Eduardo Pacheco Amaral e a coorientação do Professor Doutor Carlos Guilherme Riley.

Ponta Delgada

2015

aos meus pais.

Prólogo e Agradecimentos

O trabalho aqui apresentado é o culminar de um percurso académico iniciado em 2008 com a Licenciatura em Estudos Europeus e Política Internacional e prosseguido, a partir de 2012, no Mestrado em Relações Internacionais, na Universidade dos Açores. Tanto esta decisão de prosseguir estudos académicos como este trabalho brotam da experiência vivida numa ilha excêntrica do Arquipélago dos Açores que guardou na bruma da distância a ancestralidade de ter sido a primeira e que teve um século XX extraordinário ao ser reclamada como repouso dos céus; da experiência profissional no Centro de Controlo Oceânico de Santa Maria que gere o tráfego aéreo de uma vasta área do Atlântico Norte a partir de uma ilha que conta com 60% do total de população que tinha antes de ser reclamada como “porta-aviões do Atlântico” e 35% da que registava há apenas cinquenta anos; da experiência vivida numa comunidade ativa no pensar e no agir sobre a sua realidade, mas que se vê despida de recursos, a começar pelos humanos. A resultante desta experiência vivida levou-nos a tentar compreender melhor as dinâmicas a que a Ilha de Santa Maria está sujeita.

É naturalmente um percurso académico partilhado com muitas pessoas que foram fundamentais para que chegássemos até aqui. Agradeço à Catarina e aos nossos três filhos – Tomás, Maria e António. Aos meus pais, a quem dedico este trabalho. Aos pais da Catarina. Aos meus colegas de profissão, pelas trocas de serviço para deslocações ao *campus* de Ponta Delgada. Aos meus colegas de licenciatura e mestrado que me mantiveram presente. Aos muitos amigos com quem fui partilhando este percurso de reflexão e compreensão das realidades que nos enformam. A todos, um imenso obrigado!

Neste trabalho em particular, quero expressar um agradecimento especial ao Professor Doutor Carlos Amaral que, desde cedo, nos abriu as portas que ligam a nossa experiência particular à reflexão sobre o devir e o *telos* das comunidades em que nos inserimos, e ao Professor Doutor Carlos Riley que nos alertou para as realidades da nossa história.

Resumo

A construção de uma infraestrutura aeronáutica na Ilha de Santa Maria, no âmbito da Segunda Guerra Mundial, transformou esta parcela do Arquipélago dos Açores, por todos considerada das mais periféricas e ignoradas, num tão denso e dinâmico quanto efêmero centro socioeconómico. O presente estudo, na senda do chamado Estudo das Ilhas ou Nissologia, visa analisar o papel que as ilhas desempenham nas Relações Internacionais e os impactos que estas têm naquelas, recorrendo ao caso particular da Ilha de Santa Maria, no século XX.

Palavras-Chave: Nissologia; Ilha; Arquipélago; Estado; Aviação; Insularidade; Subsidiariedade.

Abstract

The construction of an aeronautical infrastructure on the island of Santa Maria, in the nineteen forties of the twentieth century, turned this portion of the Azores archipelago, considered by everyone as one of the most remote and ignored, in a dense and dynamic as well as ephemeral socio-economic center. This study, on the path of the Island Studies or Nissology, aims to analyze the role that islands play in International Relations and the impacts these have on them, using the particular case of the Island of Santa Maria, in the twentieth century.

Key-words: Nissology; Island; Archipelago; State; Aviation; Insularity; Subsidiarity.

Índice

Prologo e Agradecimentos	7
Resumo / Abstract	9
Índice	11
Introdução	15

Primeira Parte – O Estudo das Ilhas

1. O Estudo das Ilhas	19
2. Ilha–Objeto e Ilha–Sujeito: Arquipélagos, Ilhas e Enclaves	33
3. Os Açores nas Relações Internacionais	44

Segunda Parte – Caracterização da Ilha de Santa Maria

1. Enquadramento geopolítico da ilha de Santa Maria	63
a. Localização Geográfica	63
b. Geomorfologia	64
c. Enquadramento Tectónico e Geologia	65
d. Clima	68
e. Recursos Naturais / Diversidade	71
f. Principais Momentos Históricos	71
g. Organização Política	76
h. Principais Atividades Económicas	77
i. População e Emigração	82
2. Santa Maria na passagem para o século XX	84
a. Estrangeiros em Santa Maria	85
b. A Imprensa Local	90

Terceira Parte – Santa Maria no Século da Aviação

1. A Aviação, os Açores e Santa Maria	105
1.1. Os primeiros contactos com o futuro	105
1.2. As primeiras vistorias	109
1.3. As Missões Aeronáuticas Francesas	109
1.4. O “Aparecimento” de Santa Maria	119
2. A Base Americana de Santa Maria	123
2.1. A Primeira Expedição Americana à ilha de Santa Maria	123
2.2. A Chegada	125
2.3. A Construção	135
2.4. A Conclusão	149
3. A passagem de Santa Maria para a Terceira – Primeiro Ato	151
3.1. “Lajes também serve...”	151
3.2. A decisão (primeira parte)	154
4. Uma “Base da Paz”	157
4.1. 2 de Junho de 1946	157
4.2. O Aeroporto Internacional	159
5. “Movimento... Movimento...”	162
5.1. Década de quarenta	162
5.2. Década de cinquenta	163
5.3. Década de sessenta	164
5.4. Década de setenta	165
6. Uma ilha transformada	167
6.1. Outras atividades económicas e serviços de relevância estratégica	167
6.2. Algumas notas sobre a sociedade mariense	168
6.3. A população	170

7. 1980 – Transferência para as Lajes – Segundo Ato	173
7.1. A “Política Aérea dos Açores”	173
7.2. “O Porquê da Questão”	176
7.3. A decisão (segunda parte)	178
7.4. “Uma ilha protesta em unísono”	179
8. O que fica do Aeroporto de Santa Maria	181
8.1. O Aeroporto “dedicado” às Escalas Técnicas	181
8.2. O Centro de Controlo Oceânico de Santa Maria	185
8.3. A Zona Franca de Santa Maria	191
9. Conclusão	205
10. Fontes	209

Introdução

A construção de uma infraestrutura aeronáutica na Ilha de Santa Maria, nos anos quarenta do século XX, transformou esta parcela do Arquipélago dos Açores, por todos considerada das mais periféricas e ignoradas, num denso e dinâmico centro socioeconómico. Ademais, não só esta construção, como os serviços possibilitados em presença desta infraestrutura herdada da Segunda Guerra Mundial, possibilitaram o cumprimento das funções de articulação em que o Estado português baseia a sua inserção no sistema internacional, numa altura crítica de transferência do Poder de um lado para o outro do Atlântico. Sendo estas funções de articulação que os Açores têm cumprido no apoio à cibernética no Atlântico Norte sobretudo condicionadas pela evolução tecnológica, em poucas décadas a ilha viu ser-lhe retirada grande parte desta relevância, com os consequentes impactos na sua estrutura socioeconómica entretanto criada.

O presente estudo, na senda da chamada Ciência das Ilhas ou Nissologia, visa analisar o papel que as ilhas desempenham nas Relações Internacionais e os impactos que estas têm naquelas, recorrendo ao caso particular da Ilha de Santa Maria, no século XX. Pretende, assim, contribuir para compreender a forma como os atores das Relações Internacionais, isto é, os Estados, se relacionam com os respetivos espaços insulares, bem como perceber como estas relações os afetam, e ainda, analisar como a emergência de um Poder subnacional condiciona esta realidade. Para tal, procedemos à análise da forma como os Estados têm organizado politicamente os espaços insulares e gerido a sua utilidade para cumprimento dos seus fins e satisfação das suas necessidades. Neste sentido, analisamos as consequências do fim da utilidade estratégica destes espaços, olhando às estratégias insulares de sobrevivência e de reinvenção socioeconómica para fazer face ao período de declínio oposto ao período de primordial utilidade que as funções estratégicas transitórias acarretam em espaços insulares de reduzida dimensão territorial e populacional.

O trabalho que a seguir se apresenta divide-se em três partes. A Primeira Parte apresenta um ponto-de-situação sobre o estudo das ilhas. A Segunda Parte faz uma caracterização da Ilha de Santa Maria até à primeira metade do século XX. A Terceira Parte aborda o papel que Santa Maria desempenhou ao longo do século XX, nas Relações Internacionais, e como este papel afetou a sua realidade local.

Para a Primeira Parte, recorreremos aos trabalhos e às abordagens que têm sido cada vez mais realizadas no âmbito da Ciência das Ilhas, ou Nissologia. Atentos tanto à visão francófona, com

larga tradição no estudo das ilhas, como à anglófona, atemo-nos com especial enfoque na obra de Godfrey Baldacchino o qual, enquanto detentor da Cátedra de Estudos Insulares na Universidade da Ilha de Príncipe Eduardo, no Canadá, realizou uma inovadora abordagem e um valoroso trabalho de agregação dos vários autores e temáticas que envolvem as ilhas. Este seu trabalho consubstancia-se, especialmente, na obra que coordenou – *A World of Islands – an Island Studies Reader* – e na sua obra *Island Enclaves*. Sobretudo em *Island Enclaves*, focando-se no seu subtítulo *Offshoring Strategies, Creative Governance and Subnational Island Jurisdictions*, Baldacchino debruça-se sobre os vários estados em que as ilhas se encontram, propondo vias ou modelos para o seu desenvolvimento socioeconómico. Modelos que se inserem nas propostas de autonomia e integração a que, na Universidade dos Açores, o Professor Carlos Amaral se tem dedicado e sobre as quais nos debruçamos para terminar esta primeira parte, abordando, genericamente, o contexto em que o Arquipélago dos Açores se tem inserido, neste âmbito.

Na Segunda Parte, não tendo, de forma alguma, como objetivo contar a história de Santa Maria – nem mesmo a do século XX, na Terceira Parte –, não pudemos deixar de fazer um enquadramento geopolítico da ilha, abordando a sua geografia física e marcando os seus principais momentos históricos, organização política e atividades económicas. Esta parte tem, sobretudo, como fim identificar o objeto nas suas várias vertentes e planos, no âmbito da Nissologia.

Dedicamos particular atenção ao período da passagem do século XIX para o século XX, por forma a tentar melhor compreender a sociedade mariense do período pré-aeroporto para a contrapormos à da segunda metade do século XX. Aqui, fomos confrontados com a ausência de fontes, pelo que tivemos de nos ater ao volátil, parco e possivelmente tendencioso testemunho da frágil e efêmera imprensa local e de alguns viajantes estrangeiros que deixaram texto sobre a ilha. Nesta Segunda Parte, e à exceção deste ponto da passagem para o século XX, recorreremos apenas a fontes secundárias. Das fontes utilizadas, sobressai a obra *A Ilha de Gonçalo Velho: da Descoberta até ao Aeroporto!*, de Jaime Figueiredo. Esta é a única obra que aborda toda a história da ilha de Santa Maria, sendo, no entanto, evidente a marca do autor.

Na Terceira Parte deste trabalho, apresentamos uma narrativa do que foi a participação da Ilha de Santa Maria neste processo que trouxe os Açores à função de apoio à cibernética atlântica, agora por via aérea. Como janela aberta ao policentrado momento de descoberta e exploração das possibilidades aeronáuticas do Arquipélago dos Açores no apoio às várias potências aeronáuticas da altura, optamos por fazê-lo a partir do olhar daquela que estaria mais bem colocada para assumir

a liderança deste processo mas que ficou como, mais do que a derrotada, a impedida: a França. Depois desta abordagem às missões aeronáuticas francesas aos Açores, apresentamos o “aparecimento” de Santa Maria com base nos vários autores que se têm debruçado sobre o tema do papel dos Açores na Segunda Guerra Mundial. Tendo em conta que este trabalho é uma dissertação do Mestrado em Relações Internacionais que tem por base o percurso histórico da Ilha de Santa Maria, colocando-a no âmbito da Nissologia, e ainda o nível de pormenor dos relatórios históricos da base aérea americana de Santa Maria que encontramos nos arquivos do destacamento norte-americano da Base das Lajes, na Ilha Terceira, optamos por apresentar os factos com maior detalhe. O nosso objetivo foi o de melhor perceber os intuitos e as dificuldades que as forças americanas sentiram ao se instalarem na Ilha de Santa Maria. As informações apresentadas neste ponto e no seguinte, sobre a passagem das forças militares americanas de Santa Maria para a Terceira, contando com um relatório que encontramos nos arquivos da *Pan American Airways*, trazem novos dados que contribuem para responder à questão que o Professor Medeiros Ferreira colocava: “o porquê do movimento que leva a Força Aérea norte-americana a abandonar o aeroporto de Santa Maria e a preferir instalar-se na base das Lajes na Ilha Terceira.”

Passado este momento fundador que foi a instalação de uma base militar com vista ao tráfego aéreo civil, que se adivinhava para o pós-Segunda Guerra Mundial, numa ilha excêntrica, fazemos a ressonância do movimento gerado neste aeroporto dedicado à aviação civil internacional até aos anos setenta, momento em que uma ilha transformada se confronta com a inevitabilidade da fugacidade da evolução tecnológica. Este período, que acaba por desembocar no momento da mudança de regime em Portugal e instalação da Região Autónoma dos Açores, ganha uma maior densidade pela emergência e necessidade de afirmação deste novo Poder regional que observamos através da discussão da Política Aérea dos Açores que se verificou nessa altura. Como ponto final desta Terceira Parte que aborda o percurso de Santa Maria no século da aviação, analisamos os principais serviços relacionados com a herança aeronáutica de Santa Maria, como são a sua infraestrutura aeroportuária e o Centro de Controlo Oceânico, bem como o processo de instalação da Zona Franca de Santa Maria como estratégia do Estado e Poder regional para, aparentemente, tirar partido da infraestrutura aeroportuária e promover alternativas socioeconómicas numa ilha que via a sua função de articulação ultrapassada pela evolução tecnológica.

Para prossecução desta Terceira Parte, recorreremos a variadas fontes. Como referimos, para melhor aferirmos o processo de construção do aeroporto e sua passagem a aeroporto civil, foram

fundamentais os documentos a que tivemos acesso no arquivo do destacamento norte-americano na Base das Lajes (presencialmente) e do Arquivo da *Pan American Airways*, por correspondência eletrónica. Pudemos também instruir um processo de desclassificação de documentos sob as regras do *Freedom of Information Act (FOIA)*, junto da *Air Force Historical Research Agency (AFHRA)*, do qual obtivemos resposta positiva no dia 2 de Janeiro de 2014. A nível nacional, recorremos aos Arquivos Oliveira Salazar, na Torre do Tombo, nomeadamente as pastas relativas às Facilidades de Santa Maria, e no Arquivos da Força Aérea Portuguesa, o processo do General Humberto Delgado, com especial enfoque no documento inédito e datilografado sob o título “Apontamentos – Açores”.

Passado este período em que existem fontes ao abrigo de protocolos arquivísticos de instituições estatais, entramos num período em que a natureza civil e comercial do Aeroporto de Santa Maria parece não concorrer para a normalização dos arquivos e do seu acesso. Por forma a tentar contornar esta dificuldade, recorremos a variadas fontes desde jornais nacionais e internacionais e outras publicações, registos audiovisuais e filmes documentários. Felizmente, esta condicionante arquivística é compensada pela disponibilidade de recursos hoje existentes através da internet que nos permitem aceder a arquivos distantes muitas vezes de uma forma mais eficaz do que aqueles a que pudemos recorrer presencialmente. Como nota positiva, salientamos o caso do Arquivo da *Pan American*, em Miami, e da Biblioteca Nacional de França ou os arquivos da revista *Skyliner* da companhia aérea *TWA*.

Tal como sugerido por vários autores dedicados à Nissologia, é por vezes difícil captar a realidade das ilhas, dadas as suas multifaces e micro dimensão. O mesmo se notará desde logo no seu processo de estudo, pois torna-se necessário o cruzamento de uma variedade de fontes dispersas e cujo volume e importância para as unidades maiores de estudo é, por vezes, irrelevante. No entanto, cremos que esta abordagem multidisciplinar a um fractal de um todo, como podemos facilmente considerar uma ilha, nos dá ferramentas para melhor compreendermos a realidade e as condicionantes das unidades superiores nas várias áreas disciplinares, como é o caso das Relações Internacionais, neste trabalho.